

Intervenção do Deputado Regional
António Maria Gonçalves no Período
Legislativo de Setembro de 2006

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

**Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do
Governo**

A Ilha das Flores desfruta do estatuto de Ilha da Coesão, suponho que para beneficiar de um processo incrementado de desenvolvimento que traduz a consciência da grande necessidade de intervenção impulsionadora do poder público, acelerando o crescimento sócio económico que todos ambicionamos para todas e cada uma das nossas ilhas e em especial para quem nelas habita e sente as dificuldades que cada dia coloca.

Cada visita Estatutária do Governo Regional a uma Ilha – e a próxima será à Ilha das Flores – faz mobilizar as pessoas na consciência dos problemas que querem ver resolvidos na sua ilha, naqueles que foram prometidos

resolver mas que ainda aguardam pela sua vez, naqueles que não tendo sido resolvidos determinaram o aparecimento de novos problemas.

O Conselho de Ilha é e tem sido um órgão político privilegiado para a discussão e ponderação dos problemas que devem ser apresentados aos Governo Regional, de cada vez que este vem à Ilha no cumprimento de uma visita estatutária. Este é sempre um momento aguardado com grande expectativa pois a presença no local confere uma realidade aos problemas e a necessidade urgente da sua resolução.

Aqueles que aqui trago – entre tantos outros que foram abordados - quando tratados no Conselho de Ilha na preparação da visita estatutária do Governo Regional, mereceram aprovação unânime daquele órgão.

E a maioria dos problemas, de desenvolvimento sócio económico que a Ilha das Flores apresenta, tem “à cabeça” as dificuldades estruturantes causadas pela distância e isolamento.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

**Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do
Governo**

Neste cenário, a questão ou os problemas das acessibilidades à ilha e mesmo as acessibilidades internas na ilha, devem merecer de todos nós especial atenção. O Governo Regional tem esse dever.

Não nos deixemos ficar apenas pela referência dos conceitos da ultra - periferia ou isolamento que afectam as Flores. É preciso agora ser-se consequente para minimizar problemas que decorrem de condições estruturais e, para tanto, é preciso ter-se estratégia a conduzir a acção.

De contrário o êxodo de florentinos continuará a ser uma constante e a desertificação da ilha um problema que agrava qualquer solução, pois as soluções de desenvolvimento só servem se se destinarem a servir as pessoas. Se o decréscimo de população nas Flores continuar a ser uma constante, então veremos cada vez mais agravados os problemas estruturantes que travam o desenvolvimento das Flores.

Para que isso não se verifique é preciso criarem-se condições que estimulem os florentinos a permanecer no local onde nasceram e até, se possível, dar à ilha condições de atractividade para ganhar e fixar mais população.

O que se passou este ano durante o verão com o falhanço do transporte marítimo de passageiros e viaturas foi grave.

Veio menos gente até à ilha e com isso a economia local perdeu. E não há mecanismos que invertam essa situação. A falhada operação de transporte marítimo de passageiros prejudicou as Flores e desfavoreceu o turismo e, todos sabemos, que não estamos em tempos de perder oportunidades, pois as oportunidades perdidas agravam os problemas existentes.

A porta de entrada nas Flores ou se faz por barco ou por avião. É isso a insularidade! É isso a ultraperificidade! Características que fazem das acessibilidades o motor chave do desenvolvimento.

Não podemos continuar sem ter uma ligação aérea com as Flores ao Domingo. Impõe-se pelo menos a existência de um voo diário. Já bastam as condições

meteorológicas para criarem dificuldades, é preciso garantir que exista uma ligação aérea com as Flores ao Domingo, durante todo o ano.

Os voos diários são aquela condição de acessibilidade externa, que se reclama com justiça, por ser o contributo mínimo no incremento do desenvolvimento das Flores. Até porque os florentinos que saem da ilha, fazem-no normalmente, por razões profissionais ou de saúde e a existência de um voo diário ajuda a melhorar as suas vidas quer ao nível do conforto, quer ao nível da racionalização de custos.

A certificação da iluminação do aeroporto da ilha das Flores é uma necessidade concreta, pois permitirá a operação de voos depois do anoitecer, o que beneficiara na flexibilização e racionalização da programação dos horários da SATA.

Assim será possível evacuar doentes em melhores condições de segurança e a qualquer momento, fará com que as Flores se tornem mais próximas das restantes ilhas.

As novas tecnologias de informação são outra porta aberta nas acessibilidades.

Tantas vezes já foi repetido que é preciso garantir aos florentinos o **acesso à Internet em banda larga, sem deficiências na ADSL**. De tantas vezes repetido sem nunca ter sido resolvido tememos que nunca seja levado a sério e caia no esquecimento. Não o podemos permitir!

O mesmo se diga com o que se passa com a **rede móvel de telecomunicações** - reclama com urgência uma melhoria nas condições de emissão e cobertura de sinal em todas as freguesias, dando aos florentinos um reforço na respectivas condições de segurança e de proximidade interna, permitindo também uma maior desconcentração da actividade económica.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional vai estar em visita à Ilha das Flores para a semana. Com a visita renovam-se as

expectativas e os anseios dos florentinos. Quão bom seria que não fosse sempre preciso, reclamar, pedir, lembrar a promessa não cumprida que só nos reforça o sentimento e condição de esquecidos, não sei se por sermos poucos, se por estarmos longe, ou se mesmo pelas duas coisas somadas.

Para além do que já referi, é preciso garantir a **consolidação da cabeça do molhe do Porto das Lajes**, dada a importância comercial do mesmo para a Ilha das Flores.

Ao nível das **acessibilidades viárias internas** é urgente concretizar o troço de **estrada entre a Cova da Bagaça e o Jardim**, no Ramal na freguesia da Fajã Grande bem como rectificar e pavimentar o troço de Estrada Regional **da Rua da Esperança** na Vila de Santa Cruz.

Também não é aceitável continuar a adiar a pavimentação daquele que é hoje um **caminho florestal – do Ferro Velho** – já que esta medida será útil no encurtamento das distancias entre a freguesia de Ponta

Delgada e o Porto das Lajes e como forma de aproximação dentro da própria ilha.

Todos somos Açores!

Queremos mais porque temos pouco!

Exigimos, porque temos direito!

Pelas Flores damos a nossa voz, a nossa vontade e a nossa convicção!

Disse!

O Deputado Regional

António Maria Gonçalves